

013ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 17DEZ2014

Pauta: Debater assuntos relativos à Escola Porto Alegre – EPA

O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia): (19h24min) Estão abertos os trabalhos da presente audiência pública. Para darmos início aos trabalhos, solicitamos um representante do Simpa, um representante da ATEMPA e um representante do Cress.

Senhoras e senhores, estamos dando início a mais uma audiência pública, hoje versando sobre a Escola Porto Alegre – EPA, situada à Rua Washington Luiz nº 203, no Centro Histórico. Gostaríamos que começassem a fazer as inscrições. Como é norma, salientamos que são dez inscrições e cada um dos inscritos terá a participação de cinco minutos. Queremos convidar a compor a Mesa o Sr. Luciano Marcantônio, Secretário Municipal dos Direitos Humanos; a Sra. Simone Lovato, representante da Secretaria Municipal de Educação; a Sra. Veridiana Machado, representante do Simpa; o Sr. Alexandre Wood, representante da ATEMPA; e o Sr. Alberto Terres, representante do Conselho Regional de Serviço Social – Cress. Queremos registrar, também, como extensão de Mesa, o Sr. Rafael May Chula, Presidente da FASC em exercício, e a Sra. Luciane Escoto, representante do Conselho Municipal de Assistência Social. Queremos registrar a presença dos Vereadores Cláudio Janta, Sofia Cavedon, Bernardino Vendruscolo, Fernanda Melchionna e Eng^o Comassetto. O Renato Guimarães, ex-Vereador desta Casa, está presente. É um prazer tê-lo aqui.

Senhoras e senhores, nós acordamos que a metodologia será a seguinte: a Sra. Veridiana Farias Machado vai falar em nome do Simpa, da ATEMPA e do Cress, depois passaremos a palavra para a Sra. Simone Lovato, que falará em nome do Governo. No segundo momento, intercalaremos com os inscritos a fala dos Srs. Vereadores.

De imediato convido a Sra. Veridiana Machado para utilizar a tribuna.

A SRA VERIDIANA FARIAS MACHADO: Boa noite a todos e a todas aqui presentes. Venho dar continuidade a essa luta e fico bastante satisfeita por ver a quantidade de pessoas que hoje vem aqui, em pleno dezembro, uma época já de férias, de mobilização menos consistente. Ver essa plenária cheia é uma coisa que nos orgulha muito e que já diz da força desse movimento. Então eu quero dizer que a gente, nesta audiência pública,

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
013ª Audiência Pública 17DEZ2014

Pauta: Debater assuntos relativos à Escola Porto Alegre – EPA

vem trazer para esta Casa, esperando também um posicionamento, a importância do projeto da Escola Porto Alegre nesses 19 anos de prestação de serviço às pessoas em situação de rua. Essas pessoas em situação de rua, é uma parcela do segmento da nossa população das mais violadas em direitos, em direitos básicos; é quem sofre a maior violência, inclusive do Estado, quando tem ordem de serviço da polícia, da Guarda Municipal. Essas pessoas têm dificuldade de acesso às políticas públicas, no sentido da equidade, na questão dos postos de saúde, das UBSs, na política de moradia nem se fala, porque hoje estão removendo, inclusive, as comunidade carentes. A população em situação de rua tem 3% de direito no DEMHAB, no Departamento Municipal de Habitação, onde a fila não anda, onde a demanda fica cada vez maior. Então existe, hoje, uma ausência de políticas, e a Escola Porto Alegre vem contribuir para atender a essa população, respeitando a dinâmica, respeitando o tempo, respeitando, então, a questão da intersetorialidade. E o Município de Porto Alegre, a partir de uma decisão extremamente autoritária da Secretária Cleci, mas também com um projeto de Governo da gestão Fortunati, vem, a partir de um tempo, 30 dias antes de terminar o ano, dizer que a EPA vai fechar, sem consultar os trabalhadores, sem considerar uma história construída ali, sem considerar a questão da dinâmica dos alunos que são atendidos. Então a gente entra em uma luta, chama Ministério Público, Defensorias, em uma articulação que, a partir da Copa, já se tinha feito, como uma forma de reagir a todas as ações que a gente sabe que vem de forma higienista. E a gente está entendendo essa decisão autoritária como um preconceito, porque o discurso de investir em educação infantil, e a gente sabe que é importante também, não pode ser o discurso para tirar de um outro segmento – a política do cobertor curto. A EPA é um território onde tem bastante população de rua, a dinâmica da população de rua se concentra em números, e a Secretaria quer transferir para o CMET Paulo Freire, que tem um outro perfil de atendimento. Aqui presentes estão as entidades que também apoiam, a gente tem um abaixo-assinado com milhares de assinaturas, tem carta de apoio de universidade, tem carta de apoio do Cress e tem carta de apoio de várias entidades. A gente quer uma solução e uma alternativa, de tantas que foram dadas em um grupo de trabalho que foi formado, que seria uma parceria com as escolas do Estado, com as salas de aulas que estão ociosas, com outros prédios da Prefeitura. E sobre isso nada nos foi dado de retorno e nem considerado. Então o

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
013ª Audiência Pública 17DEZ2014

Pauta: Debater assuntos relativos à Escola Porto Alegre – EPA

Governo diz que quer negociar, que quer compor, que quer achar outra alternativa, mas a única resposta que a gente teve foi o prazo estendido do fechamento do projeto, ou o fechamento das vagas também, que não aceitamos. Ou seja, não avançou na questão da negociação. O que a gente está achando, na verdade, é que isso é mais uma ação higienista para limpar um território que tem, sim, uma especulação imobiliária interessada, que tem a questão dos projetos todos, que a gente sabe, de não querer ver pobre na rua.

(Manifestações das galerias.)

A SRA VERIDIANA FARIAS MACHADO: O que a gente quer dizer aqui é que esta Casa também possa se posicionar no sentido de dizer alguma coisa para que a gente possa retroceder nessa decisão. Porque o movimento vai continuar forte. Não pense a Secretária Cleci e o Governo Fortunati que dando um prazo até o final do ano o movimento vai se desmobilizar. Se estão contando com isso, estão muito enganados. O movimento está cada vez mais forte, com mais entidades apoiando, com a comunidade assinando abaixo assinados, apoiando a questão da escola. Porque armar ações higienistas para retirar a população de rua das calçadas, a Prefeitura é a primeira a fazer. Tirar dos terrenos os grupos que estão ocupando sem dar alternativas, isso a Prefeitura, pelo jeito, está *expert* em fazer, sem dar alternativas. O que fazem? Muitas vezes é a SMAM que está fazendo esse papel. Então, hoje, enquanto se discute uma política nacional para as pessoas em situação de rua, no sentido de inclusão, de equidade, de poder as políticas públicas ter um olhar qualitativo para essa população, a Prefeitura de Porto Alegre vem num retrocesso. Hoje é formado um grupo que me parece que é só para fazer propaganda, no caso. O Decreto 75/13 implica a constituição de um comitê municipal de políticas públicas que possam estar compondo com as pessoas em situação de rua o que de demanda existe para essa população. Então hoje enquanto tem o SUAS, que é um sistema único de assistência que vem dizendo que o usuário, que a população de rua tem que ter um protagonismo na construção dos projetos, na construção das políticas públicas, a Prefeitura de Porto Alegre anda mais nessa contramão querendo fechar o projeto da EPA. Então o que a gente quer deixar aqui de recado é dizer que este movimento vai cada vez mais se fortalecer e a gente não vai aceitar que o projeto da

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
013ª Audiência Pública 17DEZ2014

Pauta: Debater assuntos relativos à Escola Porto Alegre – EPA

escola feche porque isso é uma ação discriminatória. É trocar um segmento por outro e mais uma vez excluir uma população que já sofre todo tipo de exclusão e violência do Estado, que é, inclusive, o primeiro violador de direitos humanos. Então o recado que a gente quer dar é dizer que o Simpa vai estar contrário a isso, vai estar acompanhando, e esse movimento vai crescer cada vez mais. E tem mais uma coisa: a gente está dando visibilidade nas redes sociais para os outros Estados do país sobre essa situação também porque já se tem uma rede de movimentos que se comunicam e que vão se fortalecer. Então este é o recado que eu queria dar e vamos à luta, pessoal. Se tiver que fazer mais forte a gente vai fazer. É isto. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia): Quero registrar a presença do Ver. Mauro Pinheiro, futuro Presidente da Casa em 2015, bem como do Defensor Público Federal, Dr. Giorgio Endrigo Carneiro da Rosa, e da Promotora de Justiça, Dra. Liliana Pastoriza. Vamos passar a palavra ao Executivo. Falando em nome do Prefeito, a Sra. Simone Lovato, representante da Secretaria Municipal de Educação. Senhoras e senhores vamos combinar: toda e qualquer manifestação poderá ser feita após a fala. Durante a fala do orador, vamos pedir o máximo de silêncio. Se não gostarem, vaiem; se gostarem, aplaudam, mas vamos esperar que a pessoa conclua. Por gentileza.

A SRA. SIMONE LOVATO: Cumprimentando o Ver. Professor Garcia, Presidente da Casa, cumprimento os demais integrantes da Mesa e a plateia. Antes de tudo acho que é importante a gente trazer, enquanto Governo Municipal, também um histórico do meu atendimento na Escola Porto Alegre. Muitos de vocês aqui sabem que a Escola Porto Alegre surgiu há quase 20 anos, no Centro, para atender crianças a partir dos oito anos. Com o movimento da época, algum tempo depois, então, a sede se estabeleceu na Rua Washington Luiz, e, por uma questão de demanda e da vanguarda da política da educação de jovens e adultos, optou-se então por ser uma escola que tem no seu projeto político pedagógico apenas a modalidade EJA, ou seja, o atendimento de jovens e adultos a partir de 15 anos, e não mais de crianças. Bom, nesses anos todos, quase 20 anos, muitos movimentos nesta Cidade aconteceram. Houve um tempo, inclusive, que a EPA precisou fazer o atendimento da lavanderia e de tantas outras coisas que não falavam

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
013ª Audiência Pública 17DEZ2014

Pauta: Debater assuntos relativos à Escola Porto Alegre – EPA

apenas da educação. Felizmente grandes avanços aconteceram nesta Cidade também nesse sentido. Hoje nós contamos com dois Centros POPs, com três albergues e dois abrigos para população de rua, além do convênio para atendimento a mulheres vítimas de violência. Estamos também com a proposta da abertura, em 2015, do Centro de Referência, onde essa população terá o atendimento no Centro POP do Restaurante Popular, oficinas de geração de renda, banheiros, lavanderias, espaços de convivência, turmas do programa Brasil Alfabetizado, salas para as equipes das Cosans, além da equipe Fome Zero.

Com relação à escolarização, a proposta que o Governo traz é de garantir, sim, o atendimento na modalidade EJA, até junho de 2015, na EPA, lá na Rua Washington Luis, e a partir de junho de 2015, então, os alunos seriam transferidos para o CMET Paulo Freire, uma escola que sabemos ser de referência nacional na modalidade EJA, onde os alunos terão, sim, o atendimento qualificadíssimo, um grupo de professores extremamente comprometido com a modalidade EJA, além de atendimentos que hoje não acessam na Escola Porto Alegre, como salas de integração e recursos, letramento, psicopedagogia, e inclusive turmas do Pronatec. Além de tudo isso, como já afirmado em outros momentos, terão, sim, os atendimentos que hoje tem na EPA, transferidos para o CMET, como o serviço do SAI, as oficinas de papel reciclado e cerâmica. Se questiona a questão da estrutura do CMET para este atendimento. É óbvio que isso está sendo pensado também, e o espaço está sendo ainda mais qualificado, a gente precisa reorganizar a questão do refeitório e essas providências todas serão tomadas agora no recesso escolar, entre janeiro e fevereiro, para que essas questões que precisavam ser revistas no espaço físico do CMET pudessem ser organizadas para contemplar a chegada desses alunos que virão da EPA a partir de junho de 2015.

Além disso, uma questão que a gente traz aqui enquanto avanço na nossa negociação, porque desde o primeiro momento nós estamos falando de uma proposta, e enquanto Governo temos mantido o diálogo e avançado sempre nas negociações, é que a Escola Porto Alegre, a direção, já recebeu o ofício da Secretária de Educação, e as matrículas seguirão sendo feitas na Escola Porto Alegre.

Por que a opção de transferirmos, não mais termos o atendimento na modalidade EJA na EPA e utilizarmos aquele espaço para o atendimento da Educação Infantil? Sabemos que

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
013ª Audiência Pública 17DEZ2014

Pauta: Debater assuntos relativos à Escola Porto Alegre – EPA

hoje, na Escola Porto Alegre, tem em torno de 120 alunos matriculados, frequentando em torno de 35, aproximadamente 28 professores lotados na escola, e a proposta, então, atendendo a Educação Infantil, é para atendermos mais de cem crianças entre quatro e cinco anos e onze meses, além de termos clareza de que pela própria Constituição Federal e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o atendimento da Educação Infantil deve ser feito prioritariamente pelo Poder Público Municipal.

Nós temos que trazer os números também de que hoje a Prefeitura é citada em pelo menos 504 ações judiciais. Buscando vagas para a Educação de Jovens e Adultos no Centro, nós temos 36 ações judiciais específicas naquela região, e se formos contabilizar a lista de espera das EMELs e das instituições conveniadas na região, temos uma lista de espera de 768 crianças, se avaliarmos as últimas matrículas feitas recentemente.

Então é importante a gente ter clareza de que não estamos falando de priorizar um e deixar de atender outro, pelo contrário, a proposta do Governo, a todo o momento, tem sido de qualificar o atendimento das duas faixas etárias, transferindo o atendimento da Educação de Jovens e Adultos para o CMET, ou, se os alunos quiserem, para qualquer uma das outras 34 escolas municipais que oferecem a modalidade EJA; mas fizemos, sim, o encaminhamento, primeiramente para o CMET, primeiro respeitando a história da própria EPA. Quando a EPA surgiu ainda enquanto escola aberta, e atendia apenas os anos iniciais, as totalidades iniciais, o CMET era inclusive conhecido pelo grupo de professores que lá trabalhavam como escola-irmã, porque era a escola para onde os alunos eram encaminhados para concluírem o Ensino Fundamental. Durante algum tempo, inclusive, as totalidades finais do CMET, ou seja, de quinta à oitava série, aconteceram nas dependências da EPA, porque havia também um problema de espaço físico e de falta de prédio no CMET. A história das duas escolas se cruzam em diferentes momentos, então não estamos, em momento algum, desrespeitando a história, nem tampouco a questão da regionalização, pois entendemos, sim, que os alunos que frequentam a Escola Porto Alegre habitam o entorno da escola. E o CMET também está na região central da Cidade, na Rua Santa Teresinha, 572, no Bairro Santana. Então, estamos também respeitando a questão...

(Manifestações fora do microfone. Inaudível.)

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
013ª Audiência Pública 17DEZ2014
Pauta: Debater assuntos relativos à Escola Porto Alegre – EPA

A SRA. SIMONE LOVATO: Então, finalizando, é preciso que fique claro para toda a população que o direito público e subjetivo de acesso à escolarização será garantido pela Secretaria Municipal de Educação em espaço qualificado, com proposta pedagógica diferenciada a todos aqueles que quiserem acessar à educação. Além disso, estaremos também atendendo qualificadamente à Educação Infantil, uma das atribuições que a educação tem. Muito obrigada. Boa noite.

(Manifestações nas galerias.)

O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia): Queremos registrar as presenças da professora Ana Maria Fornos, representando o Conselho Municipal de Educação; da Secretária-Adjunta Municipal de Educação, professora Maria da Graça Gomes Paiva. Muito obrigado pela presença.

O Sr. Everson Pereira da Silva, professor da EPA, está com a palavra.

O SR. EVERSON PEREIRA DA SILVA: Boa noite, Sr. Presidente da Casa e demais componentes da Mesa, boa noite queridos alunos. Como professor de Língua Portuguesa creio que se fazem necessárias algumas considerações a respeito do discurso da ilustre representante da Secretaria de Educação.

Vocês têm uma predileção especial pelos numerais – 120 alunos matriculados, 38 frequentando -, vocês esquecem que os numerais, assim como os artigos e os adjetivos, são palavras utilizadas para fazer referência aos substantivos. E quando vocês usam os substantivos, vocês se limitam a usar substantivos comuns: alunos; nós, professores, trabalhamos todos os dias com substantivos próprios, nós trabalhamos com as pessoas que estão por trás desses números, que têm nome.

(Manifestações nas galerias.)

O SR. EVERSON PEREIRA DA SILVA: Josibel, que vai se formar amanhã; Vagner, Jaqueline, Anderson, cada um com as suas peculiaridades, que vocês não conhecem,

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
013ª Audiência Pública 17DEZ2014

Pauta: Debater assuntos relativos à Escola Porto Alegre – EPA

porque vocês não frequentam o nosso dia a dia. Causa-me espanto, a senhora, como colega e educadora, não conseguir enxergar atrás desses numerais, os substantivos próprios que eles quantificam, certo?

Agora eu gostaria de me dirigir ao ilustre Secretário de Direitos Humanos: o senhor falou da outra vez que era espiritualista; o senhor ficará na história de Porto Alegre como primeiro Secretário de Direitos Humanos. Eu não, eu sou apenas um professor, sou um número na Prefeitura – o número 1127705. Eu não ficarei na história de Porto Alegre; o senhor ficará. O senhor disse na audiência anterior que era espiritualista. O senhor disse que, por vontade de Deus, estava nesse cargo. Eu também, Sr. Secretário, creio que, por vontade de Deus, estou trabalhando com esses estudantes, certo?

(Manifestações nas galerias.)

O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia): Por gentileza, vou solicitar aplausos depois; deixem ele concluir.

O SR. EVERSON PEREIRA DA SILVA: Como espiritualista o senhor deve conhecer aquela passagem em que Jesus Cristo diz: “Dai a Deus o que é de Deus; dai a César o que é de César.” Então, se posicione, Sr. Secretário, assuma uma posição dentro desse Governo e apoie a nossa causa.

Agora eu gostaria de me dirigir aos ilustres Vereadores: todos vocês utilizaram como bandeira nas suas campanhas a questão da Educação. Todos! Então, sejam educadores também. A educação não é tributo só de nós professores; vocês também são educadores, vocês também educam. A Ver.^a Sofia Cavedon foi educadora, foi a primeira pessoa que acorreu a nossa escola em nosso auxílio. Vocês educam; todos educam, cumprem os seus papéis e apoiam a nossa escola. Queridos alunos, tenho orgulho por ter muito mais a aprender com vocês do que ensinar a vocês. Eu me sinto brindado, todos os dias, em ter na minha frente estudantes de altíssima qualidade como vocês. Agradeço por isso todos os dias, por esse privilégio de poder colaborar no processo educacional de vocês. Nós, professores – assim como creio que toda a sociedade responsável -, faremos todos os esforços possíveis para que a nossa escola não feche, porque vocês não são um

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
013ª Audiência Pública 17DEZ2014

Pauta: Debater assuntos relativos à Escola Porto Alegre – EPA

armário que pode ser transferido de um prédio para o outro, vocês são seres humanos, vocês têm uma rotina, vocês têm um espaço. É isso que vocês não levam em consideração. Faço um novo apelo, reforço o apelo da minha fala na audiência anterior: por favor, Sra. Simone, tire as obras de Paulo Freire das suas estantes empoeiradas e as releia.

Ao mesmo tempo em que vocês inauguram uma escola com o nome desse educador, vocês fecham uma escola. Pobre Paulo Freire! Não utilizemos o seu santo nome em vão, certo? Muito obrigado a todos. Eu estou sempre do lado de vocês.

O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia): Obrigado, professor Everson. O Sr. Juliano Fripp está com a palavra.

O SR. JULIANO FRIPP: Boa noite a todos e a todas, sou conselheiro do Orçamento Participativo Região Centro. Não vim na última audiência porque eu não sabia da audiência, mas eu soube o que aconteceu na ocasião. O conselheiro, companheiro do Prefeito Fortunati, defensor do Prefeito Fortunati, veio dizer aqui nesta tribuna, Vereador, que esse debate sobre a EPA tinha sido feito no Orçamento Participativo. Quero dizer que isso é uma grande mentira, nunca foi falado sobre a EPA no Orçamento Participativo. Lá o que se debateu e que se debate é a construção de creches, é a construção de escolas infantis. O Prefeito Fortunati e seus defensores – está aqui a Secretária, a assessora da Secretária, que sabe muito bem – não estão construindo as creches e as escolas infantis que estão demandadas no OP desde 2005, 2006, 2007, 2008 até agora. E agora estão querendo pegar um local, um espaço que os moradores de rua têm para estudar. Isso é impossível! Isso é inacreditável, que o Prefeito Fortunati faça mais essa, Secretária, mais essa! Ele já correu camelô da rua, ele já correu carroceiro, trabalhador, pessoas da rua que faziam seu trabalho em Porto Alegre; agora querem tirar moradores de rua dos seus espaços, onde estão estudando e estão crescendo. Isso é bem coisa do Prefeito Fortunati e da sua linha.

Agora, quero voltar ao conselheiro que veio aqui mentir, porque nunca foi debatida a questão da EPA dentro do Orçamento Participativo, nunca. Inclusive, eu disse para ele: Conselheiro Chiquinho, eu quero que o senhor vá à audiência, no dia 17, para eu

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
013ª Audiência Pública 17DEZ2014

Pauta: Debater assuntos relativos à Escola Porto Alegre – EPA

desmentir o senhor, porque o senhor mentiu na frente de um monte de gente. E não teve quem lhe contestasse; agora venho contestar. Quero dizer: nós da Associação Feira Rua da Praia, conselheiro Juliano e mais 26 delegados do Orçamento Participativo Região Centro, somos contra a retirada dos moradores lá da EPA, nós queremos que sejam construídas creches e escolas infantis.

Para terminar, eu quero convidar vocês para participarem de uma reunião do Orçamento Participativo Região Centro, vocês vão ser muito bem-vindos e vão desmascarar os assessores do Prefeito Fortunati, porque lá nunca foi debatido. Se forem, vão perder, porque a EPA vai continuar sendo como está: o morador tem direito a estudar. E lá na EPA é o lugar dos moradores de rua. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia): Obrigado, Juliano. O Sr. Leonardo Serrat, da SAJU – UFRGS.

O SR. LEONARDO SERRAT: Boa noite a todos e a todas aqui presentes, o SAJU-UFRGS é um Serviço de Assessoria Jurídica Universitária da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Viemos aqui também defender a manutenção da EPA. Não falamos tão bem como os professores e os alunos titulares de Direito que falarão futuramente, mas vamos elencar alguns pontos que nos chamam a atenção sobre essa questão. Mais do que isso, a gente fez um parecer jurídico sobre o tema; gostaríamos de entregar para a Mesa após a minha fala. Esse parecer jurídico está à disposição também na nossa página no Facebook, na nossa página na Internet. Quem quiser buscar, Facebook SAJU, vai achar facilmente. Primeiro ponto a destacar então é que, por meio do Decreto nº 7053 de 2009, foi instituída a Política Nacional para a População em Situação de Rua. Esse decreto diz que cabe às Prefeituras e aos Estados aderirem a ele ou não. A Prefeitura de Porto Alegre teve cara de pau, assinou esse decreto, aderiu a esse decreto em 29 de julho deste ano, quero dizer, dois, três meses antes de anunciar a intenção de fechar a EPA. Nesse decreto, há o projeto de educação, e assumiu obrigações quanto a isso, mas, mais do que isso, a partir de dezembro de 2011, há menos de três anos, portanto, foi instituído o Plano Municipal de Enfrentamento à Situação de Rua. Nesse plano municipal consta: EMEF Porto Alegre como EJA para

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
013ª Audiência Pública 17DEZ2014

Pauta: Debater assuntos relativos à Escola Porto Alegre – EPA

jovens adultos em situação de rua. Quer dizer, a mesma Prefeitura que faz um projeto, um plano, que adere ao plano nacional, dois, três meses depois, faz atos administrativos contrários à sua própria intenção. Quer dizer, ela não respeita nem o que ela própria diz em seus atos administrativos.

Mais do que isso, acho que depois as pessoas que estudam naquela escola podem falar melhor do que eu, é a questão de que a escola representa uma questão de território. Não se trata, como o Everson aqui falou muito bem, de coisas, não são objetos, são pessoas que constroem suas relações em territórios e, por isso, não se trata meramente de ver o quanto adequado é a outra escola ou quanto ela fornece também de estrutura, embora a EMEF Porto Alegre tenha toda uma estrutura criada ao longo desses anos, fruto de muita mobilização social.

Por fim, indo para o final, o direito à educação é um direito fundamental e, como tal, é um dever ético, acima de tudo, numa sociedade que queira diminuir a desigualdade social. Não há diminuição de desigualdade social sem investimento em educação. Falaram todos os Vereadores, todas as pessoas que compõem este Executivo, trataram essa questão no seu discurso; portanto, basta agora fazer isso na sua prática.

Entretanto, eu gostaria de destacar também que esta questão de fechar escolas não é, infelizmente, uma vontade da Prefeitura de Porto Alegre; outros Municípios também tentaram isso. Essa questão também já foi judicializada, não sendo novidade, portanto. O nosso Tribunal de Justiça, em julgamento de 2013, isto é, há mais de um ano, já falou: decreto municipal determinou o fechamento de escola por motivos financeiros, inviabilidade, direito à educação é garantia constitucional. A falta de recursos não pode ser obstáculo à garantia desse direito, como já vem entendendo o STF. Em outro julgado, assim se manifestou: descabidos os argumentos de inexistência de previsão orçamentária, uma vez que também está assegurado no ECA, em seu art. 4º, a questão de destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude. Isto é, esta questão aqui colocada pela Secretária, colocada eventualmente por pessoas do Governo, de que está se terminando a escola de EJA para abrir escola infantil, é absolutamente descabida, pois não cabe realizar competição orçamentária entre políticas públicas que envolvam direitos fundamentais; que aloque de publicidade, que aloque de outras questões, mas que não aloque de educação. (Palmas.)

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
013ª Audiência Pública 17DEZ2014

Pauta: Debater assuntos relativos à Escola Porto Alegre – EPA

O Sr. Prefeito que se vire, ele é administrador para isso, ele foi eleito, ele não faz favor em ser Prefeito; pelo contrário, ele que ache os mecanismos para isso. Mais do que isso, estamos tratando aqui de uma questão de mínimo existencial. A educação é um direito dos mais fundamentais de todos, sendo então falso esse dilema que foi colocado pela Prefeitura, pela Secretaria. Não há dilema aqui, não há educação, se há várias ações condenando a Prefeitura, ela que se vire, ela que administre seus recursos financeiros para a área que coloque as creches e coloque a escola. (Palmas.) Não é favor ser Prefeito desta Cidade.

Então, por fim, os nossos encaminhamentos são: que haja representação no Ministério Público e assessoria para que faça isso, inclusive requerendo a íntegra dos acordos feitos com a Municipalidade, com o Governo Federal, para ver se há repasse financeiro destinado a isso e que, se mantendo assim, que se ajuíze uma ação civil pública para isso.

Caros colegas do Direito, Promotores ou Defensores que estão aqui, muitas vezes, falamos que o Direito deve ter feito para a transformação social; se isso aqui se mantiver – nós vamos discutir isso na Justiça – nós estamos fracassando o Direito como transformação social. Pessoas e alunos da EJA, aqui vocês estão vendo a maior lição que pode ser feita, que todo direito se conquista na luta. Obrigado. (Palmas).

O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia): Obrigado, Leonardo, quero registrar a presença do Ver. Reginaldo Pujol e do Líder do Governo, Aírto Ferronato. O Leonardo deixou, para juntar aos autos, o Parecer nº 01, objeto: encerramento do projeto pedagógico destinado a pessoas em situação de rua, realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Porto Alegre. O Ver. Cláudio Janta está com a palavra.

O SR. CLÁUDIO JANTA: Sr. Presidente, Vereadores que aqui estão, alunos e professores da EPA, quero dizer, Prof. Everson, que o senhor merece, desta Casa, um Título de Cidadão de Porto Alegre, porque formar 38 alunos e ter 38 alunos significa que o senhor e todo grupo docente da EPA estão com índice de 40% de aprovação, 40% de pessoas que se mantêm na escola, um índice razoável. É um índice considerado altíssimo, porque nós estamos falando de pessoas que querem lutar, pessoas que

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
013ª Audiência Pública 17DEZ2014

Pauta: Debater assuntos relativos à Escola Porto Alegre – EPA

querem mudar. Agora, quem não quer mudar é o Governo. É a primeira vez que eu vejo o Governo fechar escola; é a mesma coisa que queimar livro – igual! Não vejo nenhuma diferença entre queimar livro e fechar a escola! Não vejo diferença nenhuma! E o conselheiro do OP falou muito bem aqui, eu acompanhei todas as temáticas, todas as reuniões, todos os negócios do OP. Em nenhum momento se falou no OP em fechar escola; falou-se em construir creche. Há um estacionamento aqui na frente da Câmara, por que não fazem aqui a creche? Não! Tem que ganhar dinheiro! Há um monte de prédios públicos aqui que usa se não, por que não fazem neles? Não, primeiro, vamos tirar a EPA e vamos fazer uma creche. Olhem que bonito, as criancinhas indo para a creche! Mas, depois, virá o Ministério Público da Criança e dizer que lá não pode fazer uma creche! Primeiro, que aquilo ali vai ser uma praça, vai ter uma avenida grande, vai passar carro, vai ser perigoso. E o que vai acontecer? Virá para cá, para a Câmara, um projeto com um nome feio – eu custei uns seis meses para aprender o que significava, porque sou peão e achava que nos davam um balde com desinfetante: chama-se desafetação, um projeto especial de cunho social. Isso é vender a área! Depois, eu descobri que é vender. Então, depois, vem o projeto – é uma área nobre, há um parque aqui de 15.600 m², uma área nobre que só a cancha de esportes tem 700 metros, só a escola tem em torno de 800 metros. Então, Ver.^a Sofia, são 1.500 m² aqui no Centro de Porto Alegre. Isso dá um dinheirão, gente! Nós vimos áreas aqui serem vendidas na Av. Carlos Gomes por R\$ 300 mil, vários Vereadores queriam comprar a área, porque por esse valor na Av. Carlos Gomes...Mas essa aí vai ser bem cara ou bem barata, depende de quem fizer a oferta. Então, eu acho que esta Casa não pode permitir que nenhuma escola em Porto Alegre feche, que nenhum posto de saúde em Porto Alegre feche! (Palmas.) Não pode mais acontecer isso! Há muita área em Porto Alegre! Seguido vem esse negócio aqui: desafetação em Porto Alegre. Desafete e faça a creche! E o conselheiro falou muito bem: há demandas de creches desde 2005; há demandas de postos de saúde desde 2005! E eu quero saber, Sra. Secretária, se vão dar vale-transporte para o pessoal ir para lá. O pessoal está acostumado a viver e a conviver nessa área! É nessa região que o pessoal mora e vive! Demarcaram essa região, é a área de conforto deles, aí eles vão para uma outra área, que também tem gente que vive e mora e demarcou aquela área! Aí nós vamos levar o conflito para essa área? O que nós

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
013ª Audiência Pública 17DEZ2014

Pauta: Debater assuntos relativos à Escola Porto Alegre – EPA

queremos? Uma guerra demarcada em Porto Alegre, feita e construída pelo Poder Público? Nós não vamos participar disso, a Câmara Municipal de Vereadores de Porto Alegre, este Vereador aqui e a sua Bancada não vai participar disso. Nós queremos que as pessoas continuem onde estão e onde os heroicos professores que, pelo que eu vi, são incompetentes – desculpe, Prof.^o Hermes, que foi o que falou até agora, e os outros professores, porque lá escola é uma competência bárbara! Então, invistam nos professores dessa escola aqui! Deem as condições técnicas para os professores dessa escola aqui! Então, façam isso, em vez de construir a creche e destruir o que está construído, deem mais condições técnicas para esses professores que, heroicamente, têm 38 alunos! Isso é um alto índice de aprovação, professor. E, professores, meus parabéns para vocês e a esses alunos que não desistiram. É difícil estudar; eu trabalhava, estudava de noite e sei o quanto é difícil! E, principalmente, eu morava em Alvorada, na Estrada do Cocão e só tinha um ônibus, se eu o perdesse, tinha que dormir nos bancos da rua de Porto Alegre. Então, eu sei o que é ter um teto, ter um lugar para ir.

Meus parabéns aos professores que se dedicam, bem como às populações da região que estão aqui apoiando e a todos vocês que não desistiram, principalmente, esses 38. Muito obrigado, Sr. Presidente. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia): O Sr. Cristiano Aristimunha, Conselheiro Tutelar, está com a palavra.

O SR. CRISTIANO ARISTIMUNHA: Boa noite a todos e a todas, em nome do Conselho Tutelar do Centro e dos 50 Conselheiros Tutelares, vimos trazer o nosso apoio à comunidade da EPA, contra o seu fechamento. (Palmas.) Eu queria dizer para você também, Secretário Luciano Marcantônio, que o Conselho Tutelar de Porto Alegre também não foi ouvido. Então, muito me estranha que o Orçamento Participativo da Região Centro, CMAS, CMDCA, Conselho Tutelar, órgãos relacionados a crianças e aos adolescentes não tenham sido escutados. É lamentável que, nas administrações públicas, os prefeitos coloquem secretários que, muitas vezes, atrapalham os seus governos. E, lamentavelmente, a Secretária Cleci está se atrapalhando numa questão tão importante para a cidade de Porto Alegre!

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
013ª Audiência Pública 17DEZ2014

Pauta: Debater assuntos relativos à Escola Porto Alegre – EPA

Estou me recordando aqui que o Prefeito havia ganhado o prêmio Amigo da Criança, e um dos motivos de ter ganhado esse prêmio era a referência da cidade de Porto Alegre no atendimento às crianças e adolescentes em situação de rua. E, agora, nós vemos essa situação: o fechamento da EPA. Isso vai ser um desastre para a Cidade! E digo mais, a EPA tem que ser fortalecida pela sua experiência, assim como o Cemet, na sua experiência, no atendimento em adolescentes trabalhadores, jovens adultos trabalhadores, idosos trabalhadores. São situações diferentes, e o próprio CMET, mesmo tendo ido para uma, entre aspas, boa estrutura, muitos alunos não puderam ir para o CMET pela questão da distância. É lamentável que ações como essa, que começaram com o fechamento do acolhimento noturno, que era um serviço muito importante para os adolescentes em situação de rua, que a gente estava buscando uma forma de resgate, foi fechado. É lamentável, Secretário, que o Lar Dom Bosco, que tinha uma experiência e um trabalho, e foi fechado; e, agora, isso acontece. Nós temos que rever isso.

A cidade de Porto Alegre que teve o controle da situação de rua como um elogio na Copa, agora tiram isso da Cidade. Então, o Governo tem que pensar: se fecharem a EPA vai ser um desastre, e aí vamos ter que retirar o prêmio Amigo da Criança do Prefeito José Fortunati? Eu acho que ele não vai gostar. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia): Obrigado, conselheiro Cristiano. Queremos registrar a presença do Ver. Delegado Cleiton. O Ver. Bernardino Vendruscolo está com a palavra.

O SR. BERNARDINO VENDRUSCOLO: Sr. Presidente, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, Secretário Luciano, e demais presentes. Eu e o Secretário Luciano temos uma ligação muito forte, muito fraterna, evidentemente que com correntes políticas diferentes. E eu quero dirigir a minha fala a V. Exa., porque tem uma coisa que não está fechando. O Governo do PDT, seus fundadores, Brizola, Darci Ribeiro, sempre pregaram, e o PDT prega, a educação; o PDT tem como sua bandeira a educação. Eu poderia até dar uma viajada aqui, que o PDT ainda mantém a bandeira da educação, mas perdeu o hino. Eu vou lhe fazer um apelo: que leve a mensagem, ao menos, deste Vereador, ao Governo, porque há outras coisas que nós precisamos enfrentar aqui. E ao falar com o

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
013ª Audiência Pública 17DEZ2014

Pauta: Debater assuntos relativos à Escola Porto Alegre – EPA

Ver. Janta, comentava: por que mexer naquilo que está dando certo, se temos tantas outras coisas para fazer?

Vou fazer um pedido especial: está na hora de o Governo olhar para Porto Alegre. Eu tenho visto o Prefeito viajar e fazer palestras sobre participação popular. Porto Alegre é a capital internacional da participação popular, estamos indo para o Exterior levando essa mensagem, mas não estamos ouvindo a população. Está engraçado isso! Não sei se estou conseguindo me fazer entender. Nós vamos para o Exterior levando o Rio Grande do Sul, Porto Alegre, como uma Capital que ouve o seu povo e tal, e nós estamos vendo algo que não está fechando.

Então, Secretário, de forma muito fraterna, leve a mensagem deste Vereador, o sentimento deste Vereador: acho que chegou a hora de nós viajarmos menos e ficarmos em Porto Alegre para entender e ouvir mais o nosso povo. Desculpem a franqueza. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia): Obrigado, Ver. Bernardino. A Sra. Luciane Escuto, do Conselho Municipal de Assistência Social, que tem um belo trabalho com as comunidades, está com a palavra.

A SRA. LUCIANE ESCOUTO: Boa noite a todos os presentes. Eu, no momento, não sou a presidente do Conselho de Assistência Social, é a Carmem Santos, e a vice-presidente é a Maria Verônica Dariva. Eu represento o Conselho de Assistência de Porto Alegre junto ao Movimento Nacional de forma contínua e permanente, sendo uma deliberação que nós tiramos enquanto Conselho de Assistência. Quero, também, saudar a nossa promotora Liliane Pastoriza, e dizer que sinto a tua falta na mesa, promotora, porque estamos trabalhando tão articulados, não é Veridiana, que a gente não consegue entender por que ela não estar aí. Quero dizer que o Conselho de Assistência de Porto Alegre, quando ele está trabalhando com a questão do empoderamento das pessoas em situação de rua, muito na lógica que a Veridiana já mencionou, não entendemos enquanto há um plano nacional que indica que a política para pessoa em situação de rua tem que ser feita de forma articulada, para dar emancipação para esse cidadão – quer dizer, educação, assistência, saúde, e todas as demais, como habitação, tem que estar dentro de um bojo.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
013ª Audiência Pública 17DEZ2014

Pauta: Debater assuntos relativos à Escola Porto Alegre – EPA

E nós, aqui, em Porto Alegre, em vez de avançar na questão da política nacional, a gente está fazendo um retrocesso no momento em que não reconhecemos a peculiaridade e a especificidade de um trabalho pedagógico muito bem desenvolvido na EPA. Falo isso, enquanto militante social e enquanto educadora também, caros Vereadores, por entender que, hoje, as pessoas que estão aqui, quando a gente fala que vai tirar, essa questão da EPA fechar para abrir uma escola de Educação Infantil, pensar que muitos dos que estão aqui hoje, foram abrigados no acolhimento institucional via FASC, e foram alunos da EPA desde os 8 ou 9 anos – ou estou errada? Muitos estão desde muito cedo, desde criança e adolescente. Então, assim, eu fico muito chocada com isso. No Brasil, nós temos duas escolas que tem essa especificidade que é a Escola Porto Alegre e a Escola do Parque, em Brasília, com uma metodologia diferenciada. E fico muito angustiada quando vejo que a população em situação de rua de Porto Alegre está num número crescente. Acho que já foi colocado por algumas pessoas, inclusive o Cristiano que me antecedeu, que está mudando o diferencial da população em situação de rua. Atualmente, eu coordeno o Centro de Referência em Direitos Humanos em que a gente vê que está duplicando o número de moradores de rua, e a gente tem um senso que fala em 1700 pessoas. Quer dizer, se a gente está fazendo um Decreto Municipal, Secretário Marcantônio, que está falando de toda a revitalização da importância da integração e da articulação das políticas setoriais, que não são de responsabilidade somente da Assistência Social, em que às pessoas em situação de rua sejam garantidos os seus direitos, a gente está tirando um direito: o direito prioritário de tirá-lo da situação de educação. Então, cadê o direito à educação? Enquanto o Conselho de Assistência a gente podia estar muito cômodo trabalhando na questão do quê? Das condições dos abrigos de Porto Alegre, que todos sabem que são calamitosas, por mais que se façam ações propositivas, trabalhe com equipe e tudo mais. Então, Porto Alegre está sendo uma Cidade que está querendo trabalhar um processo de higienização, querendo que a gente retire as pessoas em situação de rua do Centro de Porto Alegre. A Casa de Convivência Ilê Mulher vai ser fechada dia 31 de dezembro, caro Ver. Garcia; hoje já houve a festa de encerramento em que muitos aqui participaram. O Centro de Convivência também tem essa proposta de ter abertura ou não. Os Albergues Municipais estão em condições péssimas, em condições de insalubridade – então, cadê o trabalho de emancipação e garantia para as pessoas em

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
013ª Audiência Pública 17DEZ2014

Pauta: Debater assuntos relativos à Escola Porto Alegre – EPA

situação de rua? Como a pessoa vai ter um princípio, que é o primeiro, a dignidade humana, se ela não consegue acessar os direitos além da sua condição? Porque não está tendo os seus direitos garantidos na educação, na saúde, na assistência, na habitação. Então, está na hora de Porto Alegre começar a garantir o direito das pessoas e não retirá-los do Centro para não enxergá-los, porque a mim o que está aparecendo enquanto Conselheira de Assistência é isso, vamos retirá-los para não vê-los mais! (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia): Obrigado, Lu. A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra.

A SRA. SOFIA CAVEDON: Boa noite, Presidente; autoridades; Secretário; a Escola Porto Alegre; a nossa Sessão; ATEMPA; Simpa; alunos e alunas; Movimentos Sociais que fazem uma presença maravilhosa, bonita, significativa nesta Audiência. Temíamos ao realizar esta Audiência, porque estamos quase no Natal, mas aqui a gente vê a fibra de quem se construiu na verdade, lutando na resistência para não perder mais e lutando junto a quem menos tem direitos garantidos. Eu gostaria, hoje, de contribuir um pouco mais, já que em todas as reuniões que nós fizemos nós estamos tentando mostrar para a Secretaria Municipal de Educação e para o Governo Municipal, para o Prefeito Fortunati, para o Vice-Prefeito Sebastião Melo e falo para o Secretário Luciano Marcantônio também. Esta semana, eu recebi um convite de formatura – é emocionante receber um convite num papel reciclado, de verdade, não é um reciclato, não é um xerox do papel reciclado – da Escola Porto Alegre, de onde a Professora Jaqueline é Diretora e a Vice-Diretora é a Maria Beatriz, tem a honra de convidar para a formatura do Josebel Machado Gonçalves, do Vagner Cândido Ferreira, da Alexia Flores Freitas, da Talita Gonçalves de Cardoso e do Vinícius Cordeiro da Silva. (Palmas.) Sabemos o que significa cada uma dessas vidas que aqui o Professor falava de substantivo próprio, a linda fala do nosso Professor de português, cada uma dessas vidas chegou ao final do Ensino Fundamental, é uma construção, Professora Liane, paraninfa, única, *sui generis*, que exigiu um processo de acompanhamento, de acolhimento, Ver. Bernardino, de construção de vínculos, de apropriação do território, de construção de amizades, de autoestima, de

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
013ª Audiência Pública 17DEZ2014

Pauta: Debater assuntos relativos à Escola Porto Alegre – EPA

condição de disciplina para estar na escola para se organizar, para construir aprendizagem, para sair da condição de vulnerabilidade, de absoluta desorganização, esse é um processo das mais lindas e complexas formações que pode ter mais do que esses Doutorados e Mestrados que as Universidades oferecem por que é senhores, e aí eu falo e eu sei que o grupo da SMED estão entendendo muito bem o que nós estamos falando, porque nós falamos a linguagem de quem estuda e pensa em Educação, eu sei disso, Professora Simone. E essa formatura, eu assisti a primeira formatura, é uma formatura como dizia aqui o Ver. Janta, são 38 alunos, nossa! Sete alunos, cinco alunos correspondem há 60 alunos numa escola privada, a cem alunos numa escola pública, porque ela tem essa complexidade, essa dimensão. A Professora Núbia – que me passou, aqui, o seu projeto de trabalho – é uma das professoras que reflete a Escola Porto Alegre e fala que a metodologia pedagógica da Escola Porto Alegre – na outra reunião que tivemos aqui, falamos sobre isso – é única, tendo o seguinte nome, Ver. Professor Garcia: metodologia de reconstrução de projetos de vida. É isso o que a Escola Porto Alegre faz, e passa pelo acolhimento e pelo acompanhamento. Imagino que essa seja a visão que a SMED tem. Esse público, esses alunos não são da educação, são da assistência social. Na fala da Simone, ela disse: “O Cemet vai estar lá, organizado, pronto para colher todos aqueles que quiserem acessar a educação”. Simone, não é disso que se trata a situação de rua; nós precisamos fazer busca ativa – não preciso te dizer isso, tu sabes bem. Com a condição de vulnerabilidade, a nossa obrigação de política pública é a busca ativa, é a construção de laços, é a abordagem, é a aposta que eles venham a querer acessar a educação, que os laços se tornem tão fortes, tão significativos, que eles venham a querer estar na escola. Educar não é aplinar madeira, não é fundir ferro, o nosso objeto de trabalho é um ser humano, que tem vontade, que diz “sim”, que diz “não”, que tem liberdade de ir e vir. Então o nosso aluno precisa ser conquistado, envolvido, acolhido, acompanhado, e precisamos construir, com ele, a sua autonomia para chegar na formatura. Portanto, para mim – e falo para a Dra. Liliana e para o Defensor Jorge, que estão aqui –, a Escola Porto Alegre é essencial na abordagem de rua; e o Plano Municipal de Enfrentamento à Situação de Rua, sem a educação, não vai ter sucesso! Não é uma questão só de assistência, não é uma questão de saúde; ou nós trabalhamos todas as dimensões de forma integrada, de forma reflexiva da prática de todos os esforços

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
013ª Audiência Pública 17DEZ2014

Pauta: Debater assuntos relativos à Escola Porto Alegre – EPA

continuados, ou nós vamos falir, mais ainda, no enfrentamento da situação de rua que Porto Alegre já vem vivendo. Então é impossível, é impensável imaginar que temos seriedade, compromisso com uma cidade que não suporta, que sofre com a situação de rua – todo mundo, nesta Cidade, sofre, enxergando a situação de rua. É lamentável, não tinha juntado nunca: fechamento do Acolhimento Noturno, fechamento do Restaurante Popular, fechamento da EPA. O que vão fazer com os seres humanos que moram na cidade de Porto Alegre, Ver. Professor Garcia?

Eu quero encerrar fazendo um apelo e dizendo que vocês conquistaram seis meses. Esses seis meses, para nós, têm que ser muito produtivos. Assim como nas escolas conveniadas infantis o Ver. Airto Ferronato sugeriu uma comissão especial, eu vou sugerir que esta Casa forme uma comissão especial formal para trabalhar o diagnóstico da situação de rua, o papel da educação, o papel da EPA, as suas vinculações, o trabalho que realiza, como fortalecê-lo, como ampliá-lo, como fazer com que tenha efetividade. Vamos encaminhar isso, porque vocês não vão andar sozinhos. Eu encerro lendo um pensamento da turma que está se formando, Ver. Professor Garcia: “Nossa maior fraqueza está em desistir. O caminho mais certo de vencer é tentar mais uma vez”. E nós não vamos desistir!

O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia): Obrigado. Ver.^a Sofia Cavedon, V. Exa. sabe que qualquer Vereador pode constituir uma comissão especial, então cabe a V. Exa. fazer a solicitação e convidar os demais Vereadores.

A Sra. Jacqueline Sanchotene, do Movimento Viva Gasômetro, está com a palavra.

A SRA. JACQUELINE SANCHOTENE: Prezadas Vereadoras, prezados Vereadores, público em geral; a Escola Porto Alegre, a EPA, faz parte da história do Viva Gasômetro, faz parte da nossa maior conquista: a criação do Parque do Gasômetro. A EPA é formada por pessoas que aprendemos a reconhecer e a gostar. Como esquecer o Fernando, menino que fez parte da primeira turma de formandos da EPA, há cerca de três anos? O Fernando se formou, trabalha e constituiu uma família. Como esquecer o Paulo, que, hoje, trabalha nas Lojas Paquetá? Tem também o Rafael, talvez o mais meninão de todos, afetuoso com todos os que o cercam; e assim por diante. Durante o evento dos

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
013ª Audiência Pública 17DEZ2014

Pauta: Debater assuntos relativos à Escola Porto Alegre – EPA

terceiros sábados culturais, eventos que o Viva Gasômetro promoveu durante quatro anos, a EPA foi parceira. E lá estavam os alunos e os professores, mostrando o belo papel reciclado e também as belas cerâmicas produzidas pelos alunos, com orientação dos seus mestres. Como esquecer a professora de cerâmica, que, além de ensinar o ofício da cerâmica, estava formando a primeira orquestra com instrumentos de barro? Todos eles eram absolutamente encantadores visualmente e também pelo som que emitiam. Vimos o cabelo de alguns professores branquearem, os filhos crescerem. Arriscamo-nos a dizer: a EPA faz parte de nós! Voltamos a fazer um apelo as Suas Excelências, Prefeito José Fortunati e Vice-Prefeito Sebastião Melo, para que a Escola Porto Alegre permaneça na sede da Rua Washington Luiz. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia): O Sr. Richard Gomes de Campos, do Movimento Nacional da População de Rua do Rio Grande do Sul, está com a palavra.

O SR. RICHARD GOMES DE CAMPOS: Boa noite, Sr. Presidente, Vereadores, comunidade da Escola Porto Alegre, estudantes, professores, demais presentes, tem uma observação que queria fazer antes de iniciar a minha fala. Há bastante tempo a gente vem tendo reuniões com a nobre representante da Secretaria Municipal de Educação, Simone Lovato, e eu tenho observado que a referida representante da Secretaria tem se tornado dona de um senso de humor bastante importante, porque em diversos momentos, quando estamos falando, a nobre representante da SMED permanece sorrindo. Quero dizer que eu e a Escola Porto Alegre nos sentimos profundamente desrespeitados não só pela ação truculenta e autoritária do Município de Porto Alegre, mas também por não ter o que debater, quando vêm, para a audiência pública e outras audiências, as representantes da SMED com senso debochado, esquecendo da história e do respeito que as pessoas em situação de rua construíram durante os dez anos da luta da Escola Porto Alegre.

Eu também quero dizer que acho que a representante da Secretaria Municipal de Educação não sabe o que é assistência e o que é educação no Município. Porque, quando se entra em um lugar que é para se debater o motivo do fechamento da Escola Porto Alegre, ela justifica com a abertura do Centro POP, a existência do albergue

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
013ª Audiência Pública 17DEZ2014

Pauta: Debater assuntos relativos à Escola Porto Alegre – EPA

municipal e alguns outros albergues. Em relação a isso, gostaria de fazer algumas observações. Sim, temos dois Centros POP na Cidade, sim, com a equipe precarizada, com falta de RH, terceirizada, e nem de longe essa equipe está pronta para atender as pessoas em situação de rua, não por conta de falta de vontade, mas porque o próprio censo diz que somos 1.377 pessoas em situação de rua na cidade de Porto Alegre. Não é novidade para ninguém que o Município de Porto Alegre responde – e já foi condenado – por ter apenas 450 vagas de serviços para as pessoas em situação de rua.

Em relação aos oito anos de enfrentamento da situação de rua. Esse papel bonito aqui, que tenho em mãos, fico me perguntando se foi criado para enfrentar e superar a situação de rua ou se ele foi criado para enfrentar as pessoas em situação de rua. Porque me parece que foi isso, me parece que o Governo fascista Fortunati, nos últimos anos, tem contribuído para o aumento de pessoas em situação de rua na nossa Cidade. Quero dizer, com o apoio do Conselho Tutelar e das demais entidades que falaram antes de mim, que a Escola Porto Alegre não é uma luta apenas das pessoas em situação de rua; é uma luta da cidade de Porto Alegre que tem uma visão de mundo diferente dessa direita reacionária que está no Governo, um Governo fascista e autoritário que acha que, de baixo para cima, vai fazer com que as coisas sejam criadas.

Quero terminar a minha fala dizendo, representante da SMED, Sra. Simone Lovato, nos respeite, respeite as pessoas em situação de rua e não tripudie em cima do que é doloroso, de história de 19 anos! Não são 19 dias e nem 19 meses! São 19 anos de acesso, de amor e de luta! Se a senhora quer que a gente ria, posso dizer uma coisa com muita tranquilidade, quem tem que rir aqui hoje são todos os representantes da sociedade civil organizada, porque hoje a senhora demonstrou o fracasso que o Município de Porto Alegre vive nos últimos tempos e, certamente, a senhora não sabe absolutamente do que se trata as pessoas em situação de rua. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia): Obrigado, Richard. A Ver.^a Fernanda Melchionna está com a palavra.

A SRA. FERNANDA MELCHIONNA: Queria cumprimentar todos os movimentos sociais, na pessoa do Richard, do Édson, do Maurício, representar o Movimento Nacional da

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
013ª Audiência Pública 17DEZ2014

Pauta: Debater assuntos relativos à Escola Porto Alegre – EPA

População de Rua, a Rosângela e os estudantes da Escola Porto Alegre, e nele representar todos os movimentos que vieram na noite de hoje apoiar essa luta. Nós, na verdade, estamos vivendo mais uma posição intransigente e autoritária do Governo. Tem coisas que precisam ser ditas nesta tribuna, antes que se busquem encaminhamentos. Primeiro, é um desrespeito completo com o movimento, com as audiências públicas, com a Câmara de Vereadores, com o Ministério Público e com o Ministério Público Federal, que estão aqui presentes, com o Conselho Tutelar e os Conselhos que vieram, a ausência sistemática da Secretária Cleci. Isso é inadmissível! É uma vergonha, porque ela tem feito isso sistematicamente. Esta Câmara esteve lotada em outubro, e não veio a Secretária. Depois, nós tivemos um grupo de trabalho, não veio a Secretária! Depois nós fizemos nova reunião do grupo de trabalho e não veio a Secretária! Depois, a Comissão de Direitos Humanos mandou um ofício, apontando lugares que poderiam ser construídas as escolas de educação infantil, e sequer tivemos resposta do Governo! Isso faz parte de uma política que vem sendo implementada, no município de Porto Alegre, de desrespeito sistemático e violação de direitos, com o fechamento do acolhimento noturno, com a fome que têm as pessoas em situação de rua, e as pessoas que não estão em situação de rua, mas que contam as moedas para poder almoçar; com o restaurante fechado há mais de um ano, como no caso do restaurante popular, que é o descumprimento das decisões do Ministério Público de ter residenciais, de ter repúblicas, de ter casas para os idosos, de ter uma política de assistência efetiva para combater a exclusão social, fruto de uma sociedade extremamente desigual que joga crianças, adolescentes, jovens, adultos, trabalhadores para situação de rua. Pessoas que perderam trabalho, pessoas que saíram de casa, fruto da violência, pessoas com uma série de vivências, que são pessoas – Simone, não são números -, são pessoas que precisam ser respeitadas em cada um de seus direitos. Então, nós não podemos aceitar essa política de chegar aqui na Câmara e dizer que estamos negociando. Gente, uma negociação pressupõe que a gente fale alguma coisa e venha uma resposta daquela alguma coisa que a gente falou. É ou não é? Nós apresentamos três alternativas para a educação infantil no centro de Porto Alegre. Nós não tivemos retorno de nenhuma dessas, porque nós não estamos negociando; existe uma posição autoritária e antidemocrática da SMED de fechamento da Escola Porto Alegre, que é endossada pelo Governo Municipal, porque não existe Secretário que

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
013ª Audiência Pública 17DEZ2014

Pauta: Debater assuntos relativos à Escola Porto Alegre – EPA

mande mais que o Prefeito em nenhum lugar do mundo. Então, tem nome, quem quer fechar a Escola Porto Alegre, que é o Governo. E nós precisamos saber que a mobilização até agora garantiu o aumento do prazo, porque eles queriam fechar em dezembro deste ano, a Escola Porto Alegre. Vocês se mobilizaram e garantiram a discussão até junho. Eles queriam proibir a matrícula! A matrícula na rede estadual! E vocês se mobilizaram e estão fazendo matrícula na Escola Porto Alegre. Nós precisamos seguir mobilizados para que haja, na verdade, a garantia dos direitos e que caia a máscara, como aconteceu mais cedo, quando o Juliano Fripp, falou, sobre a questão do Orçamento Participativo, porque o Governo se esconde em argumentos falaciosos. Primeiro era a questão do Orçamento Participativo; segundo, que faltam vagas na educação infantil; e faltam mesmo. Mas nós podemos apontar o terreno que seria a Escola Paulo Freire, que está abandonado, ocioso, vazio, e que eles não querem construir a Escola de Educação Infantil. Nós podemos falar dos 600 metros quadrados que também estão vazios e poderiam ser construídos uma Escola de Educação Infantil. Nós podemos falar da rede estadual que têm salas sobrando, mas o Governo não quer conveniar, para garantir a educação das crianças. Por quê? Porque tentam jogar povo contra povo, e tomara que não tenha interesse da especulação imobiliária numa área tão nobre como é a área da Av. Washington Luiz, como é uma área construída em 19 anos de luta, dos professores, da comunidade escolar, na construção da Escola Porto Alegre. Então, nós queremos ter um encaminhamento concreto da audiência hoje. Nós ouvimos as falas das entidades, Presidente Professor Garcia, ouvimos as falas de vários Vereadores contra o fechamento da Escola Porto Alegre; nós ouvimos as falas dos moradores, das pessoas em situação de rua; ouvimos as falas de estudantes, ainda não hoje, mas espero que nós possamos ouvir os estudantes da Escola Porto Alegre que fizeram belíssimas falas na Comissão de Direitos Humanos e na Comissão de Educação. Mas nós precisamos garantir que haja o encaminhamento concreto. Eu quero propor que se “Maomé não vai até a montanha, que a montanha vá até Maomé”, e que a gente vá até o Prefeito Fortunati, a Comissão de Vereadores, com as pessoas representativas do movimento, porque o que não dá é para fazer a política cegos, surdos e mudos, no sentido de a gente falar e não encaminharem, Presidente Garcia, nenhuma das coisas que foram trazidas na Audiência Pública. Nós não viemos confraternizar no dia 17 de

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
013ª Audiência Pública 17DEZ2014

Pauta: Debater assuntos relativos à Escola Porto Alegre – EPA

dezembro; nós viemos fortalecer uma luta e queremos sair com um compromisso concreto do Governo de que não vai fechar uma escola no coração da cidade de Porto Alegre, que atende centenas de pessoas que já estão violadas nos seus direitos e precisam ter garantido o direito à educação.

Nós precisamos no ano de 2015 fortalecer essa luta, e a Câmara tem que ser parceira na cobrança do Governo Fortunato, de que essa escola se mantenha, e que a gente avance nas políticas de assistência e moradia, de saúde e de garantias de uma população tão violada como é a população de situação de rua na cidade de Porto Alegre. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia): O Sr. Edisson José Souza Campos, do Movimento Nacional de População de Rua do Rio Grande do Sul, está com a palavra.

O SR. EDISSON JOSÉ SOUZA CAMPOS: Eu não tenho muitas palavras, porque repetir para ela o que eu falo não significa nada, porque eu já falei para ela: Eu não quero ela aqui na frente. Eu quero é a Secretária, porque eu só tenho uma coisa para falar: Se tu não vai fazer o negócio, tu não cumpre, tu não tem compreensão. E nós vamos mostrar para ela que somos fortes, porque temos sangue; tem gente que tem mais de vinte, trinta anos ali na rua, que está tentando uma oportunidade, e essa porta está sendo fechada de novo, de novo, porque tu falar para mim que vai botar um colégio ao lado de uma escola de boca, boca, porque tu sabe, tu dá aula ali, de noite, tu vê o movimento do pessoal indo para a fila para comprar pedra, para fumar, e é uma escola que tu falou que tão abençoada, porque só tem dois moradores de rua, e só um estuda. Por que será? Uma boca de *crack* do lado; é assim que tu quer uma educação? Quer uma educação assim para mim e para meus irmãos? Pensa bem o que tu vai fazer. Bota de um lado, que não tenha boca de *crack*, porque assim tu está querendo difamar mais os moradores de rua, botando do lado de uma boca de *crack*. E não é isso que morador de rua quer; morador de rua quer uma oportunidade, e tu estás tirando uma oportunidade. Isso até é uma coisa que queria te falar: sabes onde é que eu tomei banho? No Centro Pop 1. Sabes até onde estava a água nos meus pés? Estava até aqui! Então, tu não podes vir aqui... porque quem tem que falar isso é a Presidente da FASC, entendeu? Tu só sabes falar sobre

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
013ª Audiência Pública 17DEZ2014
Pauta: Debater assuntos relativos à Escola Porto Alegre – EPA

educação, mas educação tu não falas, tu escreves no papelzinho o que a Secretária manda tu vir aqui falar. Só o que eu tenho para te falar. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia): Obrigado, Edison. O Sr. Deivid Pinto Soares está com a palavra pelo Movimento e pelo Grêmio Estudantil da EPA.

O SR. DEIVID PINTO SOARES: Bom, eu não tenho muita coisa, não sei falar bonito, entendeu? Vou falar especialmente para a senhora. Dois meses de movimento, e eu não tive a honra de conhecer a Secretária e falar as coisas para ela. Tem que falar para ela vir aqui falar com a gente, não escrever no papelzinho. O que eu tinha que falar, o Edison já falou. Eu acho tu deverias ir conhecer primeiro lá onde é essa boca de *crack*, para, depois, tu botar uma escola de morador de rua lá, entendeu? Porque tu vais ver, já morrem tantos negros por dia, tu ias ver como ia morrer mais nessa escola lá, entendeu? (Palmas.) É isso que eu tenho para te dizer. E a luta vai seguir ano que vem, este ano, entendeu? Não interessa, não estamos aqui para dizer: “Ah, ano que vem vamos fazer outra audiência pública!” Não, mentira, daqui vai sair... E eu quero saber hoje que a EPA não vai fechar, se depender de todo mundo, não vai fechar, entendeu? Conhece primeiro a boca se tu conseguir entrar lá. Se tu conseguir entrar, tu conheces lá primeiro, entendeu? Tu vais ver que morador de rua não merece e não tem... (Inaudível.) ...de estudar naquela escola. É o que eu tenho para te dizer, e é isso aí. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia): Obrigado, Deivid. O Sr. Renato Farias dos Santos, do Conselho Escolar da EPA, último inscrito, está com a palavra.

O SR. RENATO FARIAS DOS SANTOS: Em primeiro lugar, queria cumprimentar o Presidente, os Vereadores, os propositores, os Promotores presentes, todos os nossos parceiros, o Assessor da UNESCO, que está aqui presente, Professor Otomar Tesch, e todos os nossos apoiadores que aqui estão. Queria dizer, em primeiro lugar, que a gente protesta de a escola não poder estar à Mesa, já que é a principal entidade envolvida. A própria Diretora não está podendo falar porque não conseguiu entrar na fila.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
013ª Audiência Pública 17DEZ2014

Pauta: Debater assuntos relativos à Escola Porto Alegre – EPA

Quero deixar claro uma coisa: a Simone Lovato, agora há pouco, falou que houve um diálogo. Após as reuniões da Comissão de Direitos Humanos e da de Educação, formou-se um grupo de trabalho. Em todo esse momento, a posição tanto da EPA quanto de todos os envolvidos, com exceção da Secretaria de Educação e do representante do Prefeito, que mais ouviu e mediou, foi que nós não aceitamos o fechamento da modalidade EJA na EPA. Esta é a nossa posição, a posição da comunidade escolar: nós não aceitamos o fechamento da Educação de Jovens e Adultos. O assunto repercutiu por meio de diversos jornais. Eu tenho aqui um dossiê – vou deixar para cópia com a Câmara – com todas as repercussões. Tivemos apoio aqui presente, agora, do Conselho Tutelar, do Conselho de Assistência Social; à Mesa, está o Sindicato da Associação dos Trabalhadores da Educação, o Conselho Regional de Serviço Social, todos esses apoios nós tivemos. O Conselho do Orçamento Participativo aqui desmentiu que a execução da Educação Infantil na EPA seja demanda do Orçamento Participativo. Estamos aqui com vários apoiadores: um coletivo gaúcho de residentes em saúde, o Conselho Regional de Psicologia, 7ª Região; a Rede Multicêntrica, o Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão de Educação de Jovens e Adultos; já se manifestou aqui a Jacqueline, do Viva Gasômetro; está aqui também o Presidente da Associação do Centro, que já se manifestou, inclusive, no Jornal do Centro; vários grupos culturais, como a própria escritora, que participou do Adote um Escritor, Simone Sauressig; o grupo Gente de Palavra, um número enorme de artistas, de pessoas importantes da cultura; o Fórum Inter-Rua, a campanha nacional Criança não é de Rua, todos têm se manifestado. Quando nós estamos numa audiência, “audiência” significa “ouvir”. Será a Secretaria de Educação vai ouvir? Será que a Prefeitura Municipal vai ouvir? Inclusive, vai ouvir os Vereadores da sua base que estão aqui e estão dizendo que é um absurdo o fechamento da EPA! Não há possibilidade, os alunos estão dizendo que não tem como ir lá para o CMET, são situações diferentes, são territorializações diferentes! Não existe espaço para uma oficina de cerâmica, de uma oficina de papel reciclado, não existe nada disso lá. Não existe espaço de banho. Agora há pouco, a Professora Simone falou disso, como se fosse simplesmente um espaço de assistência social, que poderia ser substituído por alguns acessórios que existiriam no restaurante de rua.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
013ª Audiência Pública 17DEZ2014
Pauta: Debater assuntos relativos à Escola Porto Alegre – EPA

Quero dizer que aqui nós temos também o Conselho Municipal de Educação, com o seu Parecer nº 023/14, em que se manifesta dizendo que isso não pode acontecer dessa forma, que é garantido o direito da educação da população de rua. Chama, inclusive, de intempestiva a decisão da Secretária. Se isto é uma audiência, Sr. Presidente, esperamos que sejamos, realmente, ouvidos neste momento. Nós vamos continuar essa luta. Está aqui a Promotora Liliana Dresch, está aqui o Defensor Federal George Endrigo. Os defensores estaduais não estão presentes, mas também vão participar de um ajuizamento se for necessário. Nós não vamos desistir. Nós estamos lutando pelo direito da população em situação de rua e vulnerabilidade social. Espero que a Prefeitura também pense nisso. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia): Obrigado, Renato. A Diretora da Escola quer entregar um abaixo-assinado.

(Manifestação nas galerias.)

O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia): Por gentileza. Primeiro, o Renato está entregando, para ser anexado ao dossiê para cópia, todas as entidades que apoiam. Por gentileza, vamos passar... E o estudante Maurício, o Edison e a Diretora estão entregando um abaixo-assinado a favor da permanência da Escola. Bom, Diretora, eu estou vendo aqui que...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia): Então, nós vamos fazer assim, Diretora: eu lhe devolvo e acuso o recebimento do abaixo-assinado para ficar registrado na notas taquigráficas. Depois, a senhora pode vir num outro horário, ou mandar alguém, que nós copiamos e lhe devolvemos, porque eu sei também que vocês querem entregar o original ao Prefeito. (Palmas.) Também consta aqui o apoio da União de Negros pela Igualdade – Unegro.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
013ª Audiência Pública 17DEZ2014

Pauta: Debater assuntos relativos à Escola Porto Alegre – EPA

Senhoras e senhores, nós ouvimos as diversas falas, e, agora, eu vou passar para as considerações finais. Passo para a Veridiana e grupo para os seus comentários.

A SRA. VERIDIANA MACHADO: Bom, gente, considerando que hoje fizemos novamente um bom movimento, e acho que já deu para o Governo fazer a leitura de que esse movimento está forte e que ele não vai se desmobilizar, eu queria fazer as considerações dizendo que, na área da assistência, a gente tem a implementação de um SUAS, que precisa ser muito melhorado. Se toda demanda da população de rua quisesse acessar os serviços, não teria espaço para todos. Tem uma precarização dos serviços, dos espaços de acolhimento, justamente, e ainda mais, nos espaços que são de acolhimento para pessoas em situação de rua. O que é engraçado é que a Prefeitura fecha e precariza os espaços, não investe, mas dá ordem para a Guarda de serviço retirar morador de rua dos pontos turísticos na Copa, como nos chegou uma denúncia. A população de rua sofre violência da Brigada Militar, em um outro seminário na Câmara, nós conseguimos que muitos falassem e denunciassem. Então, são portas fechadas. A SMAM retira dos lugares, enquanto deveria estar cuidando do espaço... do meio ambiente, da saúde das árvores para que não caiam na cabeça das pessoas na Redenção, matando as pessoas, como vimos anteriormente, mas ela dá conta de ficar expulsando morador de rua dos espaços.

O Departamento Municipal de Habitação não se faz presente nem em comitê nem em nenhuma discussão. Quando tem assunto sobre população de rua, é o primeiro a fugir. Não adianta só ampliar metas para a questão da política de habitação, tem que entender que a dinâmica dessa população é diferente, é de equidade, assim como a dos povos ciganos, que têm uma outra dinâmica no território. A mulher cigana, quando vai a uma UBS, não pode ser tocada por um homem porque ela só aceita ser tocada pelo seu marido. Então, tem que ter uma ginecologista mulher. E, quando o Professor vem falar de singularidade, é disso que estamos falando; não adianta querer vir falar de números para depois fazer... ano que vem tem eleição, e daí tem muita coisa em jogo, e a gente sabe disso. Aqui estamos falando de singularidade, de história de vida, de construção de vínculos, de afeto. A gente não está falando de números, a gente não quer saber de números, a gente quer, sim, que tenha um olhar de equidade, de inclusão para o povo

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
013ª Audiência Pública 17DEZ2014

Pauta: Debater assuntos relativos à Escola Porto Alegre – EPA

negro, para o povo cigano, para o povo idoso, para as mulheres e para as pessoas em situação de rua, que é o segmento da população mais vulnerável, que mais sofre violência e que mais é rechaçado por um olhar de uma sociedade preconceituosa.

Então, queria fazer a consideração final dizendo que este movimento aqui não é só da população em situação de rua. É do povo negro, é dos quilombolas, é dos indígenas e é de muita gente que compôs o movimento que lutava pelo transporte público! (Palmas.) E o que a gente vai dizer também, como Sindicato, como entidade de defesa dos trabalhadores é que vamos estar muito atentos na perseguição política que houver contra qualquer um dos trabalhadores que está envolvido neste processo, porque eles não estão sozinhos. E o Simpa e a ATEMPA vão estar de olho, porque, na última data-base, se teve uma vitória, foi contra a perseguição política de Secretários autoritários, como o da Saúde e o da Educação, que são os dois Secretários do *ranking* da perseguição, do autoritarismo. É fácil se esconder atrás de uma caneta e, depois, botar testa de ferro para vir aqui dizer o que tem que ser feito. Isso é ser autoritário. Isso é um ato de autoritarismo. Então, enquanto entidade dos trabalhadores, da luta que esse Sindicato vem fazendo, do processo de resgate dessa luta... E esse movimento da população de rua nasce, sim, dentro do Simpa, entendendo que a luta do trabalhador é junto com a do usuário, povo que somos, pela defesa das políticas públicas, contra o assédio moral, pela qualificação dos serviços de acolhimento e por um mundo mais justo. Vamos ver que esse movimento vai se fortalecer e vai criar outras estratégias; se não for por dentro, vamos também criar estratégias enquanto movimento social que somos para construir a resistência ao fechamento dessa escola. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia): Obrigada, Sra. Veridiana Machado, que, neste momento, fala em nome do Simpa, da ATEMPA e do CRES.

A Sra. Simone Lovato, representante da Secretaria Municipal da Educação, está com a palavra e fala também pelo Governo Municipal.

A SRA. SIMONE LOVATO: Obrigada. Como o Ver. Garcia colocou na sua fala, algumas considerações foram feitas aqui não falando apenas de educação, porque, desde o início desse diálogo, o Governo entende que não estamos falando apenas da questão da

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
013ª Audiência Pública 17DEZ2014
Pauta: Debater assuntos relativos à Escola Porto Alegre – EPA

educação. A educação também tem sido uma das pautas, como a questão da Escola Porto Alegre, mas outras tantas questões têm sido trazidas pela comunidade, e por isso as referências aos demais serviços que não apenas aos da educação na nossa fala. É importante ressaltar mais uma vez que, desde o princípio, o diálogo tem sido feito, tem sido feito de forma respeitosa...

(Vaias.)

O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia): Por gentileza, depois que a oradora se manifestar, façam todas as manifestações.

A SRA. SIMONE LOVATO: Não só tem se dado, tanto que é possível perceber...

(Vaias.)

O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia): Por gentileza, colaborem.

A SRA. SIMONE LOVATO: ...tanto que é possível perceber as alterações nas propostas que viemos trazendo, não é? Hoje temos que afirmar aqui que as matrículas seguem abertas na Escola Porto Alegre, e a Direção da Escola já foi informada disso, as matrículas estão sendo feitas normalmente. A proposta trazida é de permanência dos alunos, na modalidade EJA, na Escola Porto Alegre até o mês de junho de 2015.

Quando falei na questão de que terão acesso todos aqueles que quiserem, estamos falando na Educação de Jovens e Adultos, como eu já disse anteriormente, de direito público e subjetivo, e deve acessar a Escola todo aquele que quiser. No momento em que estamos garantindo, enquanto Governo – não apenas enquanto Secretaria de Educação –, a permanência de todos os serviços que a Escola Porto Alegre hoje oferece, inclusive o de acolhimento, estamos falando, sim, Ver.^a Sofia, do entendimento de que é fundamental a busca permanente desses alunos, não só dos alunos em situação de rua. Quando estamos falando de educação, falamos de número enquanto responsabilidade de gestão de Governo, mas a gente fala de todos os joões de todas as marias que estão da

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
013ª Audiência Pública 17DEZ2014

Pauta: Debater assuntos relativos à Escola Porto Alegre – EPA

Educação Infantil ao Ensino Médio. Todos têm nome, sim, e são respeitados assim, na sua individualidade, com as suas histórias de vida, com os vínculos construídos nas escolas, principalmente quando se fala de Educação de Jovens e Adultos. Se não houver respeito às histórias e aos vínculos construídos, não se fala de Educação de Jovens e Adultos. Então, reforçamos aqui a disposição do Governo de manter o diálogo, as vagas estão abertas, as matrículas serão feitas até o mês de junho, quando está, então, organizada a transferência dos alunos. Boa noite.

(Vaias)

O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia): Senhoras e senhores, nós queremos agradecer a participação de todos na audiência pública. Queremos também dizer que a audiência pública é conclusiva, mas eu tenho certeza de que as diversas manifestações chegarão – ou já chegaram, talvez – ao Sr. Prefeito. Esta Casa se caracteriza por aqui fazermos o contraditório, ouvirmos a palavra e o encaminhamento. Na audiência pública não se encaminha, ela não tem esse poder, ela ouve, ela não é deliberativa, mas a Casa, como um todo, poderá, sim, fazer encaminhamentos.

Quero desejar a todos um Feliz Natal, um bom Ano-Novo. Parabéns pela mobilização dos senhores. Muito boa noite. Estão encerrados os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a reunião às 21h14min.)